



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

CLÁUDIA DE SOUZA SILVA

**INCENTIVO AO REGRESSO À ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DE UM GRUPO DE PAIS DE UMA  
ESCOLA PÚBLICA DE CEILÂNDIA.**

BRASÍLIA, DF  
Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

**INCENTIVO AO REGRESSO À ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DE UM GRUPO DE PAIS DE UMA  
ESCOLA PÚBLICA DE CEILÂNDIA.**

CLÁUDIA DE SOUZA SILVA

PROFESSORA ORIENTADORA LEILA MARIA DE JESUS OLIVEIRA  
TUTORA ORIENTADORA SONIRZA CORRÊA MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA/DF, 07 de novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

CLÁUDIA DE SOUZA SILVA

**INCENTIVO AO REGRESSO À ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DE UM GRUPO DE PAIS DE UMA  
ESCOLA PÚBLICA DE CEILÂNDIA.**

Trabalho de conclusão do III Curso de  
Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA /2014-2015,  
como parte dos requisitos necessários para  
obtenção do grau de Especialista na Educação  
de Jovens e Adultos.

---

LEILA MARIA DE JESUS OLIVEIRA  
Professora Orientadora

---

SONIRZA CORRÊA MARQUES  
Tutora Orientadora

---

ERASMO BALTAZAR VALADÃO  
Avaliador Externo

BRASÍLIA-DF, 07 de novembro/2015

## DEDICATÓRIA

Aos educadores que, como eu acreditam que somente através da educação é possível diminuir a desigualdade existente fazendo da sua missão educadora um desafio prazeroso e transformador aos menos desfavorecidos é que dedico esse PIL.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me possibilitado fazer essa Especialização e executar meu trabalho de conclusão com dedicação que tive em todo o processo de construção do saber. Aos meus pais e irmãos, a minha filha Maria Eduarda pela colaboração em entender que por muitas vezes estive ausente pela necessidade dos estudos. À instituição educacional Escola Classe 38 do Setor P Norte da Ceilândia, ambiente que fomentou a linha de pesquisa a qual me dediquei em conhecer um pouco mais e buscar a transformação da realidade. Agradeço aos colegas profissionais da educação uma vez que houve, no transcorrer do curso, trocas de conhecimentos propiciando minha transformação como educadora e suportes de elaboração do meu trabalho de conclusão. Agradeço a todos os docentes que em minha vida passaram contribuindo com a minha capacitação profissional e possibilitando angariar conhecimentos. Em especial, agradeço a tutora Prof.<sup>a</sup> Me. Sonirza Corrêa Marques e a orientadora Prof.<sup>a</sup> Me Leila Maria de Jesus pela competência nas orientações prestadas, na atenção dedicada ao longo do processo de conhecimento sistematizado, tendo sido propiciado um prazer imensurável em trabalhar em prol da pesquisa acadêmica. Por último à Universidade de Brasília e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal pela oportunidade na realização desta Especialização voltada a modalidade de ensino da EJA.

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode leva-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre tem um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”.

Rubem Alves

## **RESUMO**

O presente PIL busca compreender como a falta de escolarização de um segmento de pais dos estudantes da alfabetização da EC 38 do Setor P Norte pode influenciar no desacompanhamento escolar de seus filhos. O PIL aborda a importância em incentivar os pais a regressarem as classes escolares verificando previamente saber quantas escolas há na cidade de Ceilândia que ofertam a EJA Ensino Fundamental (1º e 2º segmentos) e Ensino Médio. O planejamento e execução do PIL vislumbra promover reuniões periódicas com os pais pesquisados por meio de parcerias possibilitando a mudança do contexto educativo encontrado. Como conclusão, espera-se que, a partir dos resultados positivos encontrados do trabalho da docente com o grupo específico de pais os demais funcionários da instituição escolar sejam incentivados a participarem voluntariamente desse processo de mudança em âmbito local e no transcorrer do próximo ano.

Palavras-chave: EJA, escolarização, mobilização escolar.

## **ABSTRACT**

This 'PIL' aims at understanding how the lack of a proper formal studies of a certain segment of parents of students being taught how to be literate at EC 38 located in Setor P Norte can influenciate in the fact that most parents at this school do not help their children in their studies. The 'PIL' approaches the importance of incentivating parents on going back to school verifying beforehand to know how many schools there are in the city of Ceilândia which offers 'EJA' (Adult Literate Courses) at Junior School level (1º and 2º grade) and High School. The planning and execution of the 'PIL' aims at promoting regular meetings with the parents being researched through partnerships making it possible changes in the educational context at this school. As a conclusion, we hope that, from the positive results found from the work of the researcher with the specific group of parents and other school staff members at the institution which were motivated and invited to participate voluntarily in this process of change in local and on the year to come.

Keywords: 'EJA'; literate; school mobilization.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Nível de escolaridade-----	15
Gráfico 02 – Regiões de origem-----	16

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Mapa 01: Escolas Públicas na Ceilândia-----	26
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro – 1 - Você acredita que escolas, de modo geral, possibilita a formação continuada? -----	19
Quadro – 2 - Mudança de emprego baseado na escolarização-----	19
Quadro – 3 - Motivos para prosseguir os estudos-----	20
Quadro – 4 – Motivos ao desinteresse a continuidade formativa-----	21
Quadro – 5 – O que falta na rede pública-----	22
Quadro – 6 – Motivos para ingresso e prosseguimento na rede pública de ensino-----	23
Quadro – 7 – Instituições escolares-----	27
Quadro – 8 – Nível de escolaridade-----	29

## LISTA DE SIGLAS

Campanha de Erradicação das Invasões **(CEI)**  
Centro de Desenvolvimento Social **(CDS)**  
Centro de Ensino Fundamental **(CEF)**  
Centro de Ensino Médio **(CEM)**  
Centro Educacional **(CED)**  
Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia **(CEPRAFE)**  
Central Única das Favelas **(CUFA)**  
Companhia de Planejamento do Distrito Federal **(CODEPLAN)**  
Companhia Urbanizadora da Nova Capital **(NOVACAP)**  
Conjunto de Dados Estatísticos **(CENSO)**  
Coordenadoria Regional de Ensino **(CRE)**  
Escola Classe **(EC)**  
Educação de Jovens e Adultos **(EJA)**  
Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do Distrito Federal **(GTPA)**  
Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários **(IAPI)**  
Movimento Brasileiro de Alfabetização **(MOBRAL)**  
Movimento por uma Ceilândia Melhor e Comunidade Sol Nascente **(MOPOCEM)**  
Pesquisa Distrital por Amostragem de Domicílio **(PDAD)**  
Plano Nacional de Educação **(PNE)**  
Projeto de Intervenção Local **(PIL)**  
Projeto Político Pedagógico **(PPP)**  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal **(SEEDF)**  
Serviço de Orientação Educacional **(SOE)**  
Serviço especializado de Apoio à Aprendizagem **(SEAA)**

## SUMÁRIO

1 PROPONENTE.....	14
2 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO .....	14
2.1 TÍTULO: .....	14
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA: .....	14
2.3 INSTITUIÇÃO:.....	14
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA .....	14
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO: .....	17
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	17
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA .....	18
5 OBJETIVOS: .....	31
5.1 OBJETIVO GERAL: .....	31
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: .....	31
6 ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES.....	32
7 CRONOGRAMA.....	32
8 PARCEIROS.....	33
9 ORÇAMENTO.....	34
10 ACOMPANHAMENTO / AVALIAÇÃO.....	34
11 REFERÊNCIAS .....	35
APÊNDICE .....	38

## **1 PROPONENTE**

Cláudia de Souza Silva

Grupo 7

CONTATO:

Telefones: 3036-3803 e 8536-9740

E-mail: [claudiasouza33@live.com](mailto:claudiasouza33@live.com)

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

### **2.1 TÍTULO:**

Incentivando ao Regresso à Escolarização na Educação de Jovens, Adultos e Idosos de um Grupo de Pais de uma Escola Pública de Ceilândia.

### **2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:**

Local

SETOR P NORTE - CEILÂNDIA

### **2.3 INSTITUIÇÃO**

Escola Classe 38

EQNP 15/19 Área Especial – Setor P Norte - Ceilândia

INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO:

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

### **2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:**

O público destinado a elaboração e execução do Projeto de Intervenção Local - PIL é um grupo específico de pais de estudantes matriculados na Escola Classe 38 do Setor P Norte da Ceilândia. A turma em questão é composta por 28 estudantes sendo 11 meninas e 17 meninos, do Bloco Inicial de Alfabetização - BIA - 2º ano. Crianças no processo de construção da leitura e escrita necessitando do acompanhamento familiar para a potencialização do saber sistematizado.

Durante um período de tempo fora observado que havia um quantitativo considerável de estudantes retornando à escola sem concretizarem as atividades destinadas “para casa” gerando descontinuidade no processo formativo das mesmas, desacompanhamento educacional por parte de seus familiares e um total desconforto na professora da turma. Nesse âmbito surge a seguinte questão: Como entender e resolver esta situação encontrada em classe a partir do conhecimento da raiz do problema?

Nesse âmbito, o que deve ser considerado a fim de justificar o desacompanhamento familiar no processo formativo dessas crianças? Tais fatores podem ser justificados pela falta de formação escolar dos pais?

A fim de levantar um diagnóstico do perfil dos pais destes estudantes para compreender a realidade encontrada em sala de aula, foi aplicada uma questão-entrevista, em março de 2015, contendo questões direcionadas aos processos escolares vividos e desejados, como objetivo de averiguar a formação educacional, o interesse ao retorno à escola e sobre a opinião dos mesmos no que tange assuntos pertinentes às escolas públicas, incluindo sobre a perspectiva da formação continuada, ou seja, a continuidade do seu percurso escolar, da sua escolarização.

A entrevista foi realizada tendo como base de pesquisa pais de uma turma da EC 38. Na ocasião, a professora explicou sobre o que se tratava deixando claro que era uma participação anônima e voluntária e para fins de conclusão de curso. Houve uma boa receptividade entre os pais nessa participação auxiliando o trabalho considerado de suma importância para a docente que almeja desenvolver um projeto interventivo local a fim de sanar situações pertinentes à aprendizagem dos estudantes e incentivo aos pais no que tange o retorno às instituições escolares.

Os gráficos a seguir apresentam os resultados desta primeira investigação.



Gráfico 1 – Nível de Escolaridade. Fonte: Entrevista investigativa destinada a um grupo de pais da EC 38, 2015.

A partir da percepção do Gráfico 1 relativo ao nível escolar dos pesquisados o mesmo ilustra que todos os pais são alfabetizados tendo concluído, inclusive, o processo de alfabetização e, conseqüentemente, frequentado a escola por um período relativo de tempo. O mesmo ainda demonstra que desses 22 pais entrevistados 4 concluíram o Ensino Fundamental (anos iniciais), 7 afirmaram terminar o Ensino Fundamental (anos finais), 9 finalizaram o Ensino Médio e 2 concluíram o Ensino Superior. Não houve nenhum pesquisado

declarando estar com a etapa do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio incompleta.

Em relação ao perfil sócio econômico os entrevistados se definem como do lar, promotor/assessor de vendas, funcionários do comércio, vendedor, costureiras, serviços gerais e soldado do exército.

Em relação ao local de origem foram declaradas as seguintes regiões disponibilizadas no gráfico abaixo:

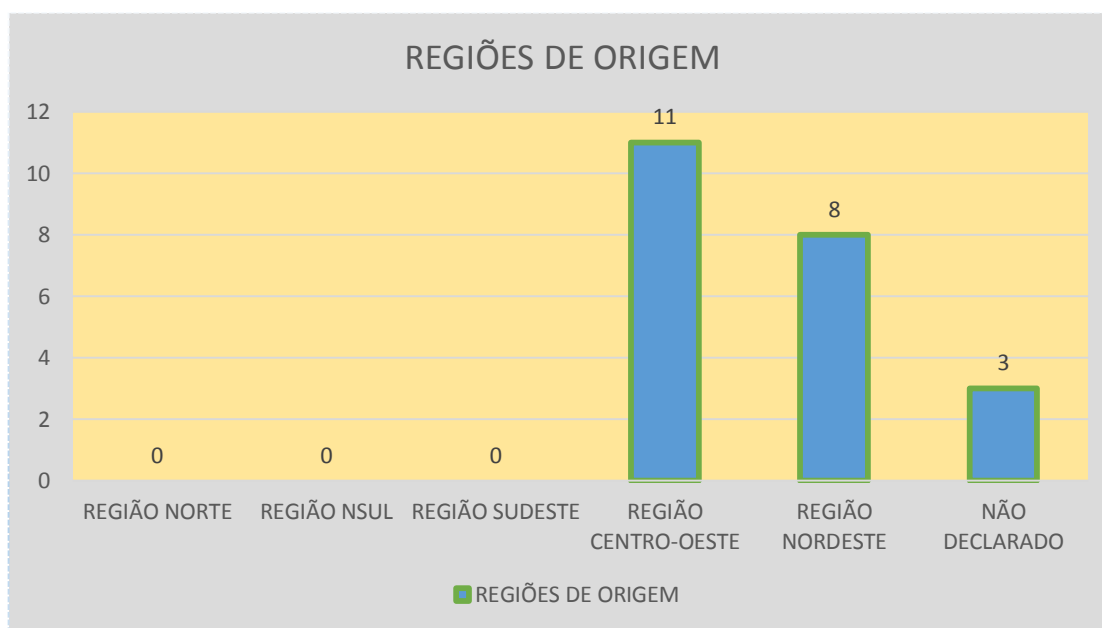


Gráfico 2 – Regiões de Origem. Fonte: Entrevista investigativa destinada a um grupo de pais da EC 38, 2015.

O levantamento também apresenta dados relativos à origem dos pesquisados nos quais 8 declaram ser originários da Região Nordeste destacando as cidades de São Luiz (MA), Tianguá (CE), Corretina (BA), Cristópolis (BA), Côcos (BA), Regeneração (PI), Parnarama (MA), Nina Rodrigues (MA) e Inhumas (PI). Entre os pesquisados oriundos da Região Centro-Oeste, que totaliza 11 dos pais entrevistados, os mesmos declaram sua origem relativa as cidades de Brasília (DF), Gama (DF), Ceilândia (DF), Goiânia (GO) e Luziânia (GO).

Não houve nenhum pai entrevistado declarando sua origem nas Regiões Sul, Sudeste e Norte. Nesse total de entrevistados houve 3 pais que não declararam seu estado/cidade de origem.

No que tange a relação de idades dos entrevistados os mesmos afirmaram ter entre os 18 (acredita-se que o entrevistado em questão seja algum irmão mais velho) aos 48 anos de idade. Com relação ao gênero dos entrevistados o número de participantes do sexo feminino totaliza 16, enquanto do sexo masculino dá-se um total de 6. Justificativa baseada



no fato de que, no geral, são mais as mães que participam do acompanhamento escolar de seus filhos.

Sendo assim, como elencar os motivos pelos quais esses estudantes não são acompanhados na execução de suas tarefas destinadas “para casa” e, a subsequente falta acompanhamento na formação dos mesmos se todos os 22 pais pesquisados possuem o mínimo de formação educacional? Há um número considerável de estudantes não apresentando resultados favoráveis quanto o acompanhamento familiar na formação educacional, cabe agora elencar as possíveis causas.

## **2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO:**

Início: 10/2016      Término: 08/2016

## **3 AMBIENTE INSTITUCIONAL**

A cidade de Ceilândia fora criada no ano de 1969 com o intuito de erradicar as invasões que existiam e somavam 79.128 de moradores em situação de vulnerabilidade social. Na época, o governador Hélio Prates da Silveira designou à Secretaria de Serviços Sociais, então comandada por Otamar Lopes Cardoso, a busca da solução do problema. Com essa ação surgiu a CEI – Campanha de Erradicação das Invasões no ano de 1971.

Nesse ano foram demarcados 17.619 lotes de 10x25 m<sup>2</sup>, numa área de 20 quilômetros quadrados, que, logo em seguida, fora ampliado para 231,96 quilômetros quadrados a partir da aprovação do Decreto Lei nº 2.842 de 10 de agosto de 1988.

As áreas ampliadas compreendiam regiões ao norte de Taguatinga e das antigas terras da Fazenda Guariroba de Luziânia – GO, que seriam habitadas por moradores transferidos das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão, Colombo, dos morros do Querosene, do Urubu, Curral das Éguas e Placa das Mercedes. Invasões, essas, que contavam com mais de 15 mil barracos e mais de 80 mil moradores. A NOVACAP fez a demarcação em 97 dias, dando início em 15 de outubro de 1970. O aniversário de Ceilândia é comemorado no dia 27 de março, por força do Decreto n.º 10.348, de 28 de abril de 1987.

A Escola Classe 38 de Ceilândia fora inaugurada em 1º de agosto de 1979. Está localizada na QNP 15/19 Área Especial Setor P Norte em Ceilândia. Atende um total de 543 estudantes no turno matutino e 520 estudantes no turno vespertino. Não há oferta de EJA para a comunidade no turno noturno.

As turmas são da Educação Infantil ao 5º ano, sendo duas turmas de Classe Especial com três estudantes em cada. Anteriormente a instituição desenvolvia os projetos Programa Acelera e Se Liga Brasil em parceria com o Instituto Ayrton Senna. Atualmente, o único projeto ofertado pela instituição educacional é a Educação Integral para turmas do 3º, 4º e 5º anos.

O corpo docente é composto por 42 professores entre os turnos matutino e vespertino, 4 coordenadores pedagógicos e um quadro relativamente pequeno de auxiliares. A composição de trabalho da escola ainda conta com 2 secretarias, 1 chefe de secretaria e 1 que auxilia o trabalho por ser readaptada. A equipe gestora é formada por 1 Assistente Pedagógica, 1 Assistente Administrativa, Diretora e Vice-Diretora.

Em relação a atividades relativas ao serviço de apoio educacional a escola possui no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA 2 pedagogas e 1 psicóloga. Em relação ao Serviço de Orientação Educacional - SOE a equipe conta com 2 orientadoras educacionais.

#### **4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

A princípio, as estratégias sugeridas no PIL serão executadas somente com os pais entrevistados de uma determinada turma e a professora da mesma. Posteriormente, articula-se sensibilizar os demais professores da instituição a fim de envolvê-los nessa tarefa sendo obtido resultados em âmbito da unidade escolar como um todo.

Para esse fim, o presente PIL visa demonstrar o grau de formação educacional de um grupo específico de pais, residentes em diversas áreas da Ceilândia quais sejam: 14 famílias moradoras do Condomínio Sol Nascente; 12 famílias residindo no Setor P Norte e, ainda, 1 família moradora da QNR e outra da QNO. O perfil escolar dos pais permite levantar respostas aos motivos pelos quais esses pais não estão acompanhando a educação formativa de seus filhos, para então, sugerir estratégias e incentivar os mesmos a regressarem as instituições escolares.

Um caminho para o regresso destes pais à escola seria a Educação de Jovens e Adultos - EJA e, pensando em escolarização de pessoas jovens e adultas, nos deparamos com um histórico linear onde a educação perpassou da criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL a partir da Lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967 à implementação do Ensino Supletivo em 1971, com a promulgação da Lei Federal 5.692 reformulando as diretrizes de ensino de primeiro e segundo graus.

Com as reformulações relativas a educação de jovens e adultos, deu-se início aos Exames Supletivos de Massa, ou simplesmente Supletivo, onde a ideia era de que o sistema de ensino teria um tempo menor, e, portanto, mais rápido do que o convencional sendo uma modalidade educativa com o objetivo de concluir ciclos por meio de cursos e exames de suplência.

Com todas as reformulações relativas à educação de jovens e adultos como modalidade conquistadas na LDB, o ensino Supletivo deu lugar à Educação de Jovens e Adultos - EJA, uma modalidade de educação oferecida a pessoas que não tiveram a

oportunidade em estudar no tempo previsto regressando às escolas em uma idade mais avançada a fim de concluírem o Ensino Fundamental (1º e 2º Segmentos) e o Ensino Médio (3º Segmento).

Durante muito tempo o jovem, adulto e idoso não-escolarizado fora visto como seres imaturos e ignorantes que deveriam ser ensinados como as escolas que atendiam a educação primária, potencializando o preconceito contra o ser analfabeto (Paiva, 1973, p. 209).

A educação de jovens e adultos deve priorizar uma formação para a vida prática, para a continuidade formativa no viés do trabalho como produção social. A partir da concepção de continuidade formativa, como os pais entrevistados percebem essa ação em suas vidas? E como os mesmos acreditam que uma formação continuada pode influenciar em suas escolhas?

A partir de observações relativas ao termo, os pais pesquisados não sabiam o significado de formação continuada. Somente a partir da explicação do termo é que os mesmos puderam expor suas percepções acerca da mesma, oferecendo tais dados:

Você acredita que escolas, de modo geral, possibilita a formação continuada?		
Sim	Não	Não respondeu
10	6	6

Quadro - 1: Você acredita que escolas, de modo geral, possibilita a formação continuada? Fonte: Entrevista investigativa destinada a um grupo de pais da EC 38, 2015.

Neste sentido, não basta promover um espaço a preencher lacunas educacionais de jovens, adultos e idosos que em tempos remotos não tiveram a oportunidade em estudar. A fim de sanar as defasagens escolares a EJA deve ser encarada como uma oportunidade em agregar conhecimentos contemplando os anteriormente angariados propiciando a retomada da escolarização em condições de efetivar mudanças no âmbito pessoal, familiar e social.

Ainda analisando os dados coletados a partir da entrevista realizada com os pais a partir dos anseios quanto à escolarização, mudança de emprego e possibilidades futuras percebe-se conforme o Quadro 2 pode explicitar:

Mudanças de emprego baseados a escolarização						
Formação profissional	Formação continuada	Estudar em escola particular	Graduação em instituição conceituada	Todas as alternativas acima	Outros (especificar)	Não respondeu
6	3	1	7	3		4

Quadro - 2: Mudanças de emprego baseados a escolarização. Fonte: Entrevista investigativa destinada a um grupo de pais da EC 38, 2015.

A escolarização mesmo tardia deve promover mudanças tanto no âmbito formativo quanto nas possibilidades em transformações relativas ao trabalho. Verifica-se que pontos relativos à formação tanto em relação a profissionalização, a formação continuada ou a graduação são imprescindíveis ao processo de mudança profissional.

A execução do PIL fomenta incentivar esses pais a retornarem as escolas a fim de continuarem suas formações educacionais, propiciar que os mesmos entendam que estudar é um processo natural da vida e necessário para ser atuantes e autônomos, e não somente para se graduar, profissionalizar-se. Sendo assim, é importante que cada pessoa participante dessa reflexão propiciada pelo PIL entenda que o regresso as escolas é a possibilidade em efetivar a formação continuada, uma vez que entende-se por formação continuada o processo no qual o alunado inicia um processo escolar e segue essa formação. Segundo Libâneo (2004, p. 227),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. [...] A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o perfeioamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

A partir da entrevista realizada em março/2015 foram colhidos dados na perspectiva de abordar questões relativas ao interesse dos mesmos no retorno às escolas, a partir das estruturas físicas e pedagógicas ofertada nas instituições públicas e no âmbito do conhecimento dos mesmos em relação à formação continuada. Assim sendo, segue o quadro ilustrando os motivos pelos quais os entrevistados almejam voltar as instituições escolares:

Motivos a prosseguir os estudos					
Profissionalizar	Conhecimento	Concluir os estudos	Mudança financeira	Não definiu o motivo	Pretende, mas não há possibilidades
3	8	1	1	1	1

Quadro - 3: Motivos a prosseguir os estudos. Fonte: Entrevista investigativa destinada a um grupo de pais da EC 38, 2015.

No que tange o Quadro 4 o mesmo ilustra o desinteresse de alguns pais entrevistados elencando os motivos pelos quais não estão dispostos ao regresso as instituições escolares:

Motivos ao desinteresse a continuidade formativa				
Desinteresse	Sem tempo e idade para estudar	Sem interesse em função da aposentadoria	Não respondeu	Não no momento
1	1	1	3	1

Quadro - 4: Motivos ao desinteresse a continuidade formativa. Fonte: Entrevista investigativa destinada a um grupo de pais da EC 38, 2015.

Como se constata pelos Quadros 3 e 4, ambos apresentam resultados esperados no tocante a continuidade escolar. Enquanto um total de 7 pais entrevistados não percebem a possibilidade ao retorno escolar, determinado por desinteresse, idade avançada, aposentadoria e impossibilidade no momento atual. Outros pesquisados, somando um quantitativo de 15 pais, percebem essa possibilidade para enfim concluírem o segmento ao qual se encontram prosseguindo em suas respectivas experiências estudantis, inclusive, nos avanços ao que tange formação continuada.

O motivo mais elencando foi a busca pelo conhecimento, apresentando um total de 8 pais que percebem o quanto retornar as instituições escolares é imprescindível a vida como um todo. Nesse tocante, fomentar ações que possibilitem esse incentivo e o ingresso dos mesmos as instituições escolares será um grande desafio a execução desse PIL.

Por outro lado, há um desafio maior no que concerne incentivar os pais que não desejam mais estudar, haja vista que motivos pessoais como desinteresse e falta de idade estão elencados como impedimentos. Sendo assim, que ações podem ser eficazes para a mudança dessa contextualização?

Ao pensar sobre a sistematização da Educação de Jovens e Adultos - EJA se percebe uma relação social contraditória entre trabalho e educação. Se há por um lado o contexto do Estado que pela sua incapacidade em assegurar a educação universal oferecendo condições de acesso e, principalmente, de permanência por outro há a impossibilidade em agregar os conhecimentos científicos e tecnológicos para utilização na escolarização e na vida profissional.

Nesse sentido, há a realidade que condiz em perceber o quanto a relação trabalho/estudo relativo a EJA tem sido uma configuração de 2ª classe, em detrimento a

flexibilização<sup>1</sup> e a desregulamentação<sup>2</sup> das relações de trabalho causando a possibilidade dos mesmos vivenciarem cada vez postos de trabalho precários, submetendo-se a condições desvalorizadoras no campo empregatício, havendo poucas possibilidades em os mesmos mudarem suas próprias vidas.

Para os pais entrevistados, o contexto relativo às concepções das instituições escolares estão muito precárias, impossibilitando que a formação necessária a projeção de mudanças tanto pessoais quanto sociais estejam no contexto de defasagem, como pode se perceber no Quadro 5:

O que falta na rede pública							
Professores bem preparados	Materiais pedagógicos de qualidade	Investimento em infraestrutura por parte do governo	Bibliotecas com acervo de qualidade	Acesso a meios tecnológicos	Todas as alternativas	Outros especificar	Não respondeu
		1	3	6	4	1	7

Quadro - 5: O que falta na rede pública. Fonte: Entrevista investigativa destinada a um grupo de pais da EC 38, 2015.

Percebe-se que questões relativas a oferta de bibliotecas com acervo de pesquisa/estudo e acesso tecnológico são, na concepção dos entrevistados, os recursos materiais mais comprometedores para a obtenção de uma educação formativa de qualidade. Salienta-se que remodelar a escola em tempos de avanços tecnológicos crescentes é institucionalizar condições tanto ao docente quanto aos discentes em relação ao uso dos recursos digitais disponíveis.

Evidente que educadores precisam também ter acesso a informatização nas instituições educacionais, tanto no que concerne ser um auxílio a seu planejamento diário quanto ao utilizar com seus estudantes, inclusive os jovens, adultos e idosos. Nesse tocante, Salgado argumenta:

---

<sup>1</sup>Termo utilizado na pesquisa de Erlando da Silva Rêses em Cultura do Trabalho na Relação com a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.

<sup>2</sup>Termo utilizado na pesquisa de Erlando da Silva Rêses em Cultura do Trabalho na Relação com a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.

A escola não pode ficar alheia ao universo informatizado se quiser, de fato, integrar o estudante ao mundo que o circunda, permitindo que ele seja um indivíduo autônomo, dotado de competências flexíveis e apto a enfrentar as rápidas mudanças que a tecnologia vem impondo à contemporaneidade. (SALGADO, 1999, p. 207).

Ou seja, se há uma percepção do alunado a partir da falta conveniente dos recursos tecnológicos nas escolas, como deve ser percebido o motivo que levou uma pessoa ao ingresso na rede pública? Segundo dados apontados na entrevista, os pais elencam abaixo tais motivos:

Motivos para ingresso e prosseguimento na rede pública de ensino						
Acesso/ ingresso fácil	Professores capacitados	Situação financeira	Boas condições de formação profissional	Todas as alternativas	Outros (especificar)	Não respondeu
2	3	13	2			2

Quadro - 6: Motivos para ingresso e prosseguimento na rede pública de ensino. Fonte: Entrevista investigativa destinada a um grupo de pais da EC 38, 2015.

O Quadro 6 revela que 13 pais pesquisados destacaram que a situação financeira para o ingresso e prosseguimento aos educandos fora o motivo mais significativo, somando mais 3 pais que revelaram a capacitação dos professores como sendo um fator importante, tendo o somatório de 2 pais pesquisados que definiram o acesso/ingresso fácil e as boas condições de formação profissional como pontos preponderantes ao ingresso e continuidade formativa na rede pública de ensino. Dos pesquisados 2 pais não definiram suas opções.

A fim de que as instituições aliem saber, transformação, qualificação profissional Paulo Freire (1996, p.22)<sup>3</sup> nos diz que “... ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. “Nessa vertente, profissionais que lecionam para adultos e instituições que ofertam a EJA não estão trabalhando com o formativo intelectual de pessoas desencantadas com a educação, mas sim com sujeitos que chegam à escola com saberes agregados, vivências, culturas, valores, visões de mundo e de trabalho e, por isso, devem ser vistas como agentes de mudanças capazes de assimilar conhecimentos diversos num mundo altamente tecnológico e competitivo.

Segundo Arroyo (2003, p.07), eles “estão lá como sujeitos da construção desse espaço que tem suas características próprias e uma identidade construída coletivamente

<sup>3</sup>Frase utilizada por Paulo Freire em sua obra Pedagogia da Autonomia, 1996, p. 22. Disponível em: <http://pedagogia06.webnode.com.br/news/artigo-cientifico/> Acesso em: 12 de outubro de 2015.

entre educandos e educadores”. O processo de construção e reestruturação das escolas devem ser promovidos continuamente, sempre se refazendo e possibilitando que o estudante trabalhador seja percebido como um agente transformador e não um receptor passivo de informações imprecisas e insignificantes para o seu processo de construção do saber aliado à sua trajetória de vida.

A escola deve ser um ambiente receptivo, acolhedor e passível de mudanças estruturantes, assim, certamente, as redes públicas de ensino serão bem aceitas no imaginário social por ser um ambiente transformador aliando conhecimento ao campo do trabalho e as tecnologias tão necessárias a vida contemporânea.

No texto de Engels (1876) o mesmo ilustra que economistas acreditam ser o trabalho a fonte de toda riqueza. Contudo, pensar no trabalho é enxergar além, uma vez que se possibilita ao indivíduo obter condições mínimas necessárias a viver com dignidade e a buscar caminhos de mudança pessoal. Aliar estudo ao campo profissional é garantir a cada cidadão sua própria transformação no contexto social e pessoal.

O trabalho é necessário a manutenção da vida, ao passo que o conhecimento em processo contínuo é a possibilidade de transformação do indivíduo por completo, inclusive no que tange o profissional.

Como educadores é pertinente desvendar a relação entre o mundo do trabalho e como os estudantes adultos se movimentam nesse âmbito. Thompson (2002, p. 13) destaca que:

O que é diferente acerca do estudante adulto é a experiência que ele traz para a relação. A experiência modificada, às vezes de maneira sutil e às vezes mais radicalmente, influencia todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino, a seleção e o aperfeiçoamento dos mestres e o currículo, podendo até mesmo revelar pontos fracos ou omissões nas disciplinas acadêmicas tradicionais e levar à elaboração de novas áreas de estudo.

Sendo assim, no que concerne as tarefas dos educadores os mesmos devem desvendar a dinâmica existente entre o estudante e as relações que o mesmo desenvolve junto ao campo profissional.

Ao buscar uma instituição escolar o adulto almeja singularidades no processo formativo. Muitos almejam aprender a ler e escrever, sair de casa sozinho sem auxílio, possibilitar a mudança de vida no contexto profissional, a continuidade formativa entre tantos outros pontos.

Nesse âmbito, como possibilitar aos pais que almejam o retorno escolar tenha essa possibilidade de mudança? E no tocante aos pais que não desejam mais estudar, que ações podem ser promovidas juntos aos mesmos incentivando sobre a importância do retorno às escolas?



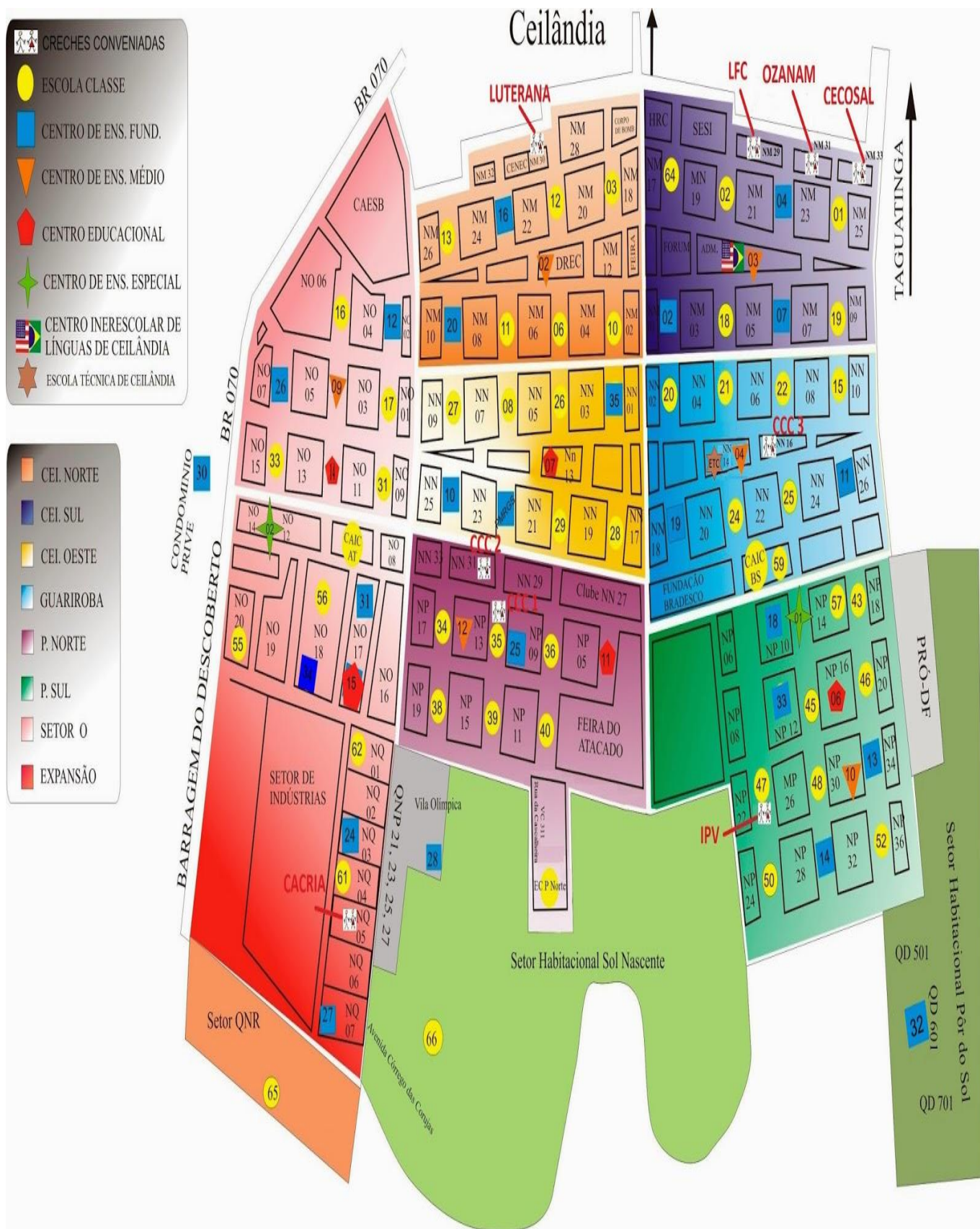
Segundo dados disponibilizados pelo CENSO 2015<sup>4</sup> no site da SEEDF, a região administrativa de Ceilândia possui um quantitativo relevante de escolas atendendo a variados segmentos da educação compreendendo desde a Educação Infantil a Educação Superior.

Entretanto, segundo avaliação geográfica, vale destacar que as mesmas encontram-se espalhadas ao longo da cidade estando localizadas Ceilândia Sul, Ceilândia Norte, Ceilândia Oeste, Guariroba, P Sul, P Norte, Setor O, Expansão e Zona Rural. Nesse âmbito, é possível que haja uma certa dificuldade para se deslocarem até essas instituições, uma vez que mesmo há a descentralização das escolas pela área geográfica significando que nem sempre a oferta será perto de casa.

Abaixo apresento mapa das localidades educacionais da cidade de Ceilândia para fins de verificação:

---

<sup>4</sup>CENSO 2015. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/educacao-df/rede-part-conv.html>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.



Mapa 1 – Escolas Públicas na Ceilândia. Fonte: Escola Classe 27 de Ceilândia, 2015.

Segue, também, o quadro de escolas com as modalidades da EJA Ensino Fundamental (1ª e 2ª Segmentos) e Ensino Médio (3º Segmento) segundo dados oferecidos pelo CENSO 2015<sup>5</sup> com o total de estudantes atendidos:

Instituições Escolares	Cidade	EJA (estudantes atendidos)		Localização das Escolas no Mapa
		Ensino Fundamental	Ensino Médio	
CED 11	P Norte		680	05
CEF Boa Esperança	SHSN	39		Escola Comunitária
CED Incra 9	Ceilândia	64		Não representada no mapa
CEF 24	Setor O	402	367	03
EC 66	SHSN	94		Avenida Córrego das Corujas
CEF 02	Ceilândia Sul	428		03
CEF 04	Ceilândia Sul	228		Não representada no mapa
CEF 13	P Sul	561		34
CED 14	Setor O	399	325	13
CEF 20	Ceilândia Norte	535		10
CEM 03	Ceilândia Sul	1.001	901	Administração
CEM 04	Ceilândia Sul		361	Não representada no mapa
CED 07	QNN		329	13

Quadro 7 - CENSO 2015. Fonte: SEEDF, 2015.

<sup>5</sup>CENSO 2015. Disponível em:

[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/turmas\\_e\\_matriculas\\_por\\_escolas\\_2015\\_final.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/turmas_e_matriculas_por_escolas_2015_final.pdf). Acesso em 21 de setembro de 2015.

Como se pode observar, no Quadro 7 e no Mapa 1 são várias instituições escolares na qual ofertam a modalidade da EJA nos 1º, 2º e 3º segmentos. Entretanto, se considerada a população da Ceilândia, ainda há um número pequeno de oferta de EJA a atender todos que carecem dessa modalidade para regressarem aos estudos, sem contra que nem todas estão próximas a localidade onde residem os familiares pesquisados, que para regressarem a uma instituição escolar precisariam estudar na EC 66 (Setor P Norte), CEF Boa Esperança (Setor Habitacional Sol Nascente), CED 14 (Setor O) e CEF 24 (Setor O).

Outra possibilidade existente aos pais pesquisados frequentem as instituições mais distantes seria a oferta de transporte público pela SEEDF conforme define o artigo 208 da Constituição Federal determinando como obrigação dos Estados a oferta do ensino público assegurando aos educandos, inclusive, o transporte escolar como exercício do direito efetivo da educação.

Sendo assim, o transporte é mais que uma necessidade, é sim um direito reconhecido pela lei e, comumente, deveria ser também pelos órgãos estaduais, municipais e federais de educação que nem sempre se atentam para essa disposição como garante o Art. 208.

Nesse sentido, adequar a oferta de acordo as necessidades do educando significa garantir o direito a educação, uma vez que o transporte para aqueles que dele necessitam é indispensável ao regresso e a frequentarem escolas como o CEF 2 (Ceilândia Sul), CEF 4 (Ceilândia Sul), CEF 13 (P Sul), CEF 20 (Ceilândia Norte), CEM 3 (Ceilândia Sul), CED Incra 9 (antiga escola da zona rural da CRE- Brazlândia, atualmente pertence a CRE - Ceilândia) para então regressarem aos estudos na modalidade de EJA 1º e 2º Segmentos.

Entretanto, se o objeto de interesse está relacionado a frequentar uma escola que oferte a EJA 3º Segmento, os mesmos contam com um total de 6 instituições escolares sendo o CED 11 (P Norte), CEF 24 (Setor O), CED 14 (Setor O), CEM 3 (Ceilândia Sul), CEM 4 (Ceilândia Sul) e CEF 7 (QNN) conforme ilustrado no Quadro 7.

Os levantamentos supracitados são relativos aos pais pesquisados, sendo um público pequeno se comparado o quantitativo de jovens, adultos e idosos na Região Administrativa IX – Ceilândia, que não possuem a escolarização adequada, a realidade será mais alarmante.

Conforme mencionado acima e segundo os dados ofertados pela CODEPLAN<sup>6</sup> baseados na PDAD de 2013 - Pesquisa Distrital por Amostragem de Domicílio - do referido ano, percebe-se que na cidade de Ceilândia havia um percentual de 70,66% da população que não estudava. Sendo que 3,41% se declaram analfabetos, 5,58% afirmar saber ler e escrever inclusive tendo frequentado a EJA 1º segmento, 38,11% possuem o Ensino

---

<sup>6</sup>PDAD - 2013. Disponível em:

<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2013/Ceil%C3%A2ndia-PDAD%202013.pdf>. Acesso em: 11 de outubro de 2015.

Fundamental incompleto e 21,98% afirmam ter ensino médio completo. Vale ressaltar que uma porcentagem de 0,92% da população local não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo frequentando a EJA para tal fim. Já os que afirmam ter concluído a graduação, especialização e mestrado somam 4,70 % da população total, se segue:

Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabetos (15 anos ou mais)	15.327	3,41
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	9.144	2,03
Alfabetização de Adultos - EJA	640	0,14
Fundamental Incompleto - EJA	170.047	37,84
Fundamental Completo – EJA	21.720	4,83
Médio Incompleto – EJA	49.816	11,08
Médio Completo – EJA	98.562	21,92
Superior Incompleto	24.249	5,39
Superior Completo	20.132	4,48
Especialização	723	0,16
Mestrado	281	0,06
Doutorado	–	–
Não sabe	140	0,03

Quadro 8 – Nível de Escolaridade – Distrito Federal – 2013. Fonte: CODEPLAN - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia – PDAD/DF 2013.

Como se percebe na PDAD de 2013 havia um total de 449.592 habitantes em Ceilândia. Nesse sentido, a Região Administrativa IX não possui uma quantidade de escolas suficientes a ofertar a continuidade escolar a todos que dela necessitam.

Nesse contexto, o presente PIL almeja articular ações em âmbito, primeiramente, aos pais pesquisados a fim incentivá-los ao retorno às escolas realizando reuniões com os mesmos na própria instituição escolar em horário e dia a definir a fim de ilustrar a importância

do retorno ao estudo, possibilitando perceberem que o regresso as escolas é uma retomada do conhecimento, um auxílio à formação educacional de seus filhos e um exemplo significativo a criança em idade escolar muito mais que somente ofertar mudanças em âmbito profissional.

Por meio dos estudos e de uma formação continuada um indivíduo tem a possibilidade de mudar sua realidade e seu contexto educacional além de ser uma ferramenta indispensável a angariar conhecimentos tanto para o contexto pessoal, familiar e social. Nesse âmbito, estruturar ações a incentivar os pais a retornarem aos estudos é uma tarefa complexa, pois envolvem ações de curto, médio e longo prazo.

O passo seguinte condiz em buscar parcerias junto a entidades não governamentais a fim de que espaços não escolares como igrejas, galpões, assembleias, entre outros possam ser ofertadas a EJA para um público maior, saindo do espaço de sala de aula atingindo o maior número possível de adultos.

Para que tais anseios sejam fomentados, todo um trabalho de conscientização e incentivo com os pais do 2º ano da EC 38 do Setor P Norte precisa ser concretizado. Posteriormente, o público a ser vislumbrado para fins de transformação social é a população da Ceilândia como um todo, e por que não dizer do Distrito Federal?

Para alcançar esse desejo, a comunidade escolar terá que ser sensibilizada, políticas públicas precisam ser planejadas e executadas. Esforços coletivos devem somar a fim de mudar esse contexto social de moradores com baixa escolaridade e com poucas possibilidades de sair da informalidade profissional. A escola deve exercer seu papel social, professores precisam ser agentes desse processo e o poder público assegurar esse direito como determina o Art. 225 da Lei Orgânica do Distrito Federal a afirmar:

Art. 225. O Poder Público deve prover atendimento a jovens e a adultos, principalmente trabalhadores, por meio de programas específicos, de modo a compatibilizar educação e trabalho.

Parágrafo único. Cabe ao Poder Público implantar programa permanente de alfabetização de adultos articulado com os demais programas dirigidos a este segmento, observada a obrigatoriedade de ação das unidades escolares em sua área de influência, em cooperação com os movimentos sociais organizados.

Segundo ARROYO (2005), faz-se necessário superar a perspectiva de que na EJA, os mesmos são tidos como “evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência”, não concluintes e sem solução e, por isso, não deve ser pensada ações a combater o analfabetismo, a evasão escolar, a infrequência ou mesmo a ideia de que os mesmos não estudaram por falta de interesse e não possuem mais solução e continuarão atuando em subempregos<sup>7</sup> para conquistas no contexto profissional.

---

<sup>7</sup>Subemprego é uma condição em que determinado trabalho é exercido sem a necessidade de qualificação profissional, recebendo, para isso, salários muito baixos. Disponível em: <http://www.significados.com.br/subemprego/>. Acesso em: 12 de outubro de 2015.

Os educandos da EJA precisam ser reconhecidos como pessoas atuantes e dotadas a compreenderem os saberes diferenciados ao passo de poderem lidar com os conflitos de uma educação tardia, mas necessária dentro do contexto da pluralidade cultural.

Como afirma Ferreira (2008) “não podemos esquecer que a luta pela formação ocorre concomitantes à luta política pelo reconhecimento da EJA e de sua importância em nossa sociedade e, principalmente no meio educacional”. Esse ingresso nas instituições escolares deve permear a possibilidade de transformar a pessoa, a sociedade e as condições de trabalho e aprendizagens.

Para tanto, é preciso que haja o interesse de todos, comunidade escolar, entidades não governamentais, famílias, órgãos competentes a fim de que ocorra a potencialização dessas ações melhorando a possibilidade dos mesmos aos espaços de aprendizagens e capacitação desses adultos. O estudante adulto carece de um atendimento diferenciado, pois a potencialização de seus conhecimentos estão ligados tanto a escala pessoal quanto profissional.

## **5 OBJETIVOS:**

### **5.1 OBJETIVO GERAL:**

Incentivar os pais dos estudantes do 2º ano da EC 38 do Setor P Norte na Ceilândia, a regressarem as instituições escolares a fim de continuarem seu percurso formativo escolar por meio da modalidade da EJA.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS:**

- Diagnosticar por meio de questionário entrevista dados relativos a níveis escolares de um grupo específico de pais;
- Propor estratégias para elevação do nível de escolaridade dos pais entrevistados com vistas à formação continuada;
- Incentivar, por meio de reuniões periódicas, os pais entrevistados ao retorno à vida escolar;
- Levantar dados junto a CRE - Ceilândia quanto à ofertada da modalidade EJA na Região Administrativa de Ceilândia;
- Envolver os demais atores da escola e da comunidade, para fins de ampliação da proposta do PIL aos demais pais da escola;
- Possibilitar maior envolvimento e participação dos pais na escola;
- Articular parcerias e colaboradores a fim de pleitear ações e políticas públicas que atendam à comunidade local com oferta da EJA.

## 6 ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES

A responsabilidade na implementação do PIL dá-se a partir da efetivação do trabalho da docente em relação aos pais pesquisados viabilizada por meio de parcerias com instituições não governamentais, ao passo de visar a transformação da escolarização dos mesmos para, posteriormente, efetivar um trabalho em conjunto com a escola e com toda comunidade.

É importante haver a articulação de estratégias que possam ser desenvolvidas ao longo de um processo ao passo de serem perceptíveis os resultados positivos envolvendo os demais funcionários da instituição escolar partindo de ações do micro para o macro, inclusive, delimitando as mesmas no Projeto Político Pedagógico – PPP da EC 38.

Etapas	Ações
Realizar diagnóstico investigativo por meio de entrevista a fim de levantar dados relativos a níveis escolares de um grupo específico de pais.	Aplicação de entrevista visando averiguar o nível escolar de um grupo específico de pais com vistas a tabular dados e desenvolver/executar o PIL.
Realizar reuniões periódicas com os pais entrevistados a fim de incentivá-los ao retorno escolar, iniciando o processo da formação continuada relacionada a etapa estudantil a que se encontram.	Reunião da docente com os pais a fim de promover o incentivo aos mesmos no que tange retorno as escolas. Reuniões que podem ocorrer a cada mês.
Propiciar que os demais docentes da instituição escolar sejam imbuídos do mesmo interesse em participar desse processo sendo propiciado a implementação na escola como um todo e na comunidade local.	Apresentação dos dados relativos a resultados a fim de mobilizar o corpo docente da instituição em escalas maiores. Desenvolver ações em conjunto com os demais docentes da instituição a fim de se implementar no Projeto Político Pedagógico estratégias que abarque a toda comunidade periférica.
Articular estratégias junto aos parceiros, os docentes e a comunidade local a fim de pleitear que políticas públicas sejam pensadas e executadas para os estudantes da EJA em âmbito estadual.	Reuniões com parcerias para atuação junto aos envolvidos possibilitando haver o maior número de adultos, jovens e idosos beneficiados pelas ações.



## 7 CRONOGRAMA

Ação	Data da aplicação da ação
Abril a Setembro 2015	Levantamento e análise de dados após a aplicação da entrevista verificando as necessidades apresentadas em forma de gráfico e tabelas. Utilizar dados levantados a fim de compor as estratégias de ação da docente junto aos pais por meio de reuniões periódicas na escola.
Novembro 2015	Primeira reunião de incentivo aos pais junto a docente. Procurar promover essa reunião junto a parcerias.
Fevereiro 2016	Promover entre os demais docentes o interesse em participar desse PIL o aplicando aos demais pais da escola. Levantar os dados de escolarização junto aos mesmos por meio de entrevista.
Fevereiro 2016	Segunda reunião com os pais envolvidos e demais docentes. Buscar junto as parcerias os resultados do trabalho começado a fim de apresentá-lo aos profissionais da educação da instituição.
Março 2016	Promover no PPP da escola um espaço destinado a ação do PIL junto à comunidade local.
Março 2016	Em consonância as parcerias buscar atingir um público maior a partir da elaboração de um documento em escala local a ser entregue aos órgãos competentes buscando promover a oferta da EJA em mais localidades da cidade de Ceilândia.
Abril 2016	Reunião com todos os participantes a fim de buscar elencar pontos positivos e negativos dessa intervenção.
Junho 2016	Continuar a promoção das ações possibilitando que os envolvidos sigam com a escolarização.
Agosto 2016	Conclusão dessa etapa, deixando em aberto a possibilidade de haver outras etapas.

## 8 PARCEIROS

- Funcionários da EC 38 do Setor P Norte da Ceilândia.
- Comunidade local.
- GTPA - Fórum EJA / DF.
- CEPRAFE - Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia.
- Mercado Solidário.
- MOPOCEM - Movimento por uma Ceilândia Melhor e Comunidade Sol Nascente.
- Projeto Educação Popular em Direitos Humanos (trabalha com oficinas para adultos).
- CUFA - Central Única das Favelas.

## **9 ORÇAMENTO**

O PIL será executado partindo do trabalho entre parceiros, comunidade local e funcionários da EC 38 do Setor P Norte.

## **10 ACOMPANHAMENTO / AVALIAÇÃO**

O planejamento e execução do PIL fora iniciado em março / 2015 com a aplicação da entrevista a um grupo específico de pais de uma turma de alfabetização da EC 38 do Setor P Norte da Ceilândia.

A fim de avaliar o desenvolvimento das estratégias sugeridas na proposta do PIL será elaborando relatórios por escrito do acompanhamento das estratégias, visando amplia-las e modifica-las conforme as necessidades apresentadas.

Projetos que visam executar ações em larga escala normalmente são audaciosos e para que se tenha êxito em sua aplicabilidade faz-se necessário o planejamento prévio e o acompanhamento sistemático das ações. Nesse sentido articula-se promover reuniões com os pais a fim de incentiva-los ao retorno às classes escolares e, bimestralmente, aplicar questionários aos mesmos para que seja perceptível levantar dados a contemplar os mesmos nos relatórios.

Como é um desenvolvimento que demanda certo tempo para obter resultados, faz-se necessário, primeiramente, que as ações planejadas para uma turma sejam contempladas eficazmente a fim de incentivar a ampliação do projeto as demais turmas da escola e o envolvimento dos profissionais a participarem voluntariamente desse processo de transformação na instituição escolar, na comunidade local e, por que não dizer, da cidade como um todo aliado ao trabalho promovido pelas parcerias.

## 11 REFERÊNCIAS

BARRETO, Lis Matilde Paes Araújo; MELO, Patricia Silva Santiago. **Formação Continuada em Educação de Jovens e Adultos: Ações na Política de Formação da EJA na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: BDM, 2014. Disponível em: [bdm.unb.br/bitstream/10483/7779/7/2014\\_LisMatildePaesAraujoBarreto\\_PatriciaSilvaSantiagoMelo.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7779/7/2014_LisMatildePaesAraujoBarreto_PatriciaSilvaSantiagoMelo.pdf). Acesso em: 12 de setembro de 2015.

CRISTINE, Elen. **Educação para Jovens e Adultos (EJA)**. São Paulo: Mundo Educação – R7, 2015. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/educacao/educacao-para-jovens-adultosseja.htm>. Acesso em: 18 de outubro de 2015.

EDUCAÇÃO continuada, alfabetização, diversidade e inclusão. Brasília, Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoes>. Acesso em: 12 de setembro de 2015.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem**. Neue Zelt: CTAREJA – UNB, 1896. Disponível em: [http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/96/mod\\_folder/content/0/2.\\_Engels\\_Papel\\_do\\_Trabalho.pdf?forcedownload](http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/96/mod_folder/content/0/2._Engels_Papel_do_Trabalho.pdf?forcedownload). Acesso em: 11 de outubro de 2015.

FEIJO, Patricia Collat Bento. **Transporte escolar: a obrigação do poder público municipal no desenvolvimento do programa**. São Paulo: Jus Navigandi – Parceiro R7 Brasil, 2006. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/9239/transporte-escolar-a-obrigacao-do-poder-publico-no-desenvolvimento-do-programa#ixzz3nFnC5Aa3>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª. Ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2015.

GÓES, Hervaldira Barreto de Oliveira. 1º Encontro de Educação - Colégio Gonçalves Dias, 2008. **Formação Continuada: um desafio para o professor do ensino básico**. Disponível em: [http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao\\_continuada.pdf](http://www.gd.g12.br/eegd/2008/formacao_continuada.pdf). Acesso em: 12 de setembro de 2015.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adultos**. São Paulo: UNICAMP, 2000. Disponível em: <http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/acervo/artigos-de-periodicos/HADDAD,%20Sergio%20%20DI%20PIERRO,%20Maria%20C.%20Escolarizacao%20de%20jovens%20e%20adultos.doc/view>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.

RÊSES, Erlando da Silva. **Cultura do Trabalho na Relação com a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.** Brasília: CTAREJA – UNB. Disponível em: [http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/96/mod\\_folder/content/0/1.\\_Texto\\_Cultura\\_do\\_Trabalho\\_modulo\\_II.pdf?forcedownload=1](http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/96/mod_folder/content/0/1._Texto_Cultura_do_Trabalho_modulo_II.pdf?forcedownload=1). Acesso em: 11 de outubro de 2015.

SARAIVA, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. **A Relação família-escola sob a ótica de professores e pais de crianças que frequentam o ensino fundamental.** Rio de Janeiro: SCIELO, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362013000400006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362013000400006&script=sci_arttext). Acesso em: 3 de outubro de 2015.

VIRIATO, Ednete Orquizas. **A Tecnologia Digital e a Educação de Jovens e Adultos.** São Paulo: UFABC. Disponível em: <http://proex.ufabc.edu.br/ejaecosol/a-tecnologia-digital-e-a-educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 12 de outubro de 2015.

CEILÂNDIA detém 16% da população do DF. Brasília: CODEPLAN, 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/noticias/noticias/item/2905-ceil%C3%A2ndia-det%C3%A9m-16-da-popula%C3%A7%C3%A3o-do-df.html>. Acesso em: 22 de setembro de 2015.

CENSO Escolar 2015. Brasília: SEEDF, 2015. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/educacao-df/rede-part-conv.html>. Acesso em: 21 de setembro de 2015.

CONAE 2014 - Documento final. Brasília: CONAE, 2014. Disponível em: [http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/899/mod\\_page/content/3/DocFinalCONAE2014.pdf](http://ctareja.fe.unb.br/ava2014/pluginfile.php/899/mod_page/content/3/DocFinalCONAE2014.pdf). Acesso em: 3 de outubro de 2015.

CONHEÇA Ceilândia RA- IX. Brasília: Administração regional de Ceilândia. Disponível em: <http://www.ceilandia.df.gov.br/sobre-a-ra-ix/conheca-ceilandia-ra-ix.html> Acesso em: 22 de setembro de 2015.

CONSTITUIÇÃO Federal. Brasília: Presidência da República – casa Civil, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 22 de outubro de 2015.

LEI Orgânica do Distrito Federal. Brasília: Ministério da Fazenda, 1993. Disponível em: <http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=0&txtAno=0&txtTipo=290&txtParte=>. Acesso em: 12 de outubro de 2015.

MAPA das Escolas Públicas em Ceilândia-DF. Ceilândia – DF, 2012. Disponível em: <http://escolaclasse27deceilandia.blogspot.com.br/2012/08/mapas-das-escolas-publicas-em.html>. Acesso em: 22 de setembro de 2015.

PESQUISA Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2013 - Ceilândia. Brasília: CODEPLAN, 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/295-pesquisa-distrital-por-amostra-de-domicilios-.html>. Acesso em: 11 de outubro de 2015.

SIGNIFICADO de *Ranking*. Minas Gerais: Dicionário Informal, 2009. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/ranking/>. Acesso em: 22 de setembro de 2015.

## APÊNDICE

Questionário entrevistados pais do 2º ano F da Escola Classe 38 do Setor P Norte da Ceilândia.

Caro (a) entrevistado (a)

Este formulário tem por objetivo verificar o nível escolar ao qual você se encontra e se há interesse em regressar as classes escolares a fim de continuar a sua formação educacional. É uma entrevista que visa traçar um perfil dos pais de uma turma a fim de elencar ações de incentivo ao regresso desses pais as escolas.

Escola Classe 38 - Setor P Norte da Ceilândia

Sexo: F ( ) M ( )

Idade: \_\_\_\_\_

Cidade onde nasceu: \_\_\_\_\_

Qual a sua profissão? \_\_\_\_\_

### ENTREVISTA

Responda as indagações com um X. Em algumas questões poderá responder as perguntas expondo suas opiniões.

1). Qual seu nível de escolaridade?

Alfabetizado (não concluiu a 1ª etapa)	Ensino Fundamental (anos iniciais completo)	Ensino Fundamental (anos finais completo)	Ensino Médio (completo)	Ensino Médio (incompleto)
( )	( )	( )	( )	( )

2). Quais os motivos a prosseguir os estudos?

- ( ) profissionalização
- ( ) conhecimentos
- ( ) concluir os estudos

(    ) mudança financeira

(    ) outros - especificar: \_\_\_\_\_

Caso não deseje voltar as instituições escolares, escreva abaixo o motivo:

\_\_\_\_\_

3). Em sua jornada estudantil, você sempre estudou em escola pública?

Sim (    )

Não (    )

Caso a resposta seja negativa, quanto tempo estudou em instituição privada?

\_\_\_\_\_

4). Em sua concepção, o que falta na rede pública de ensino?

(    ) professores bem preparados

(    ) materiais pedagógicos de qualidade

(    ) investimento em infraestrutura por parte do governo

(    ) bibliotecas com acervo de qualidade

(    ) acesso a meios tecnológicos

(    ) todas as alternativas acima

(    ) outros - especificar: \_\_\_\_\_

5). O que te motivou a escolher a rede pública para o ingresso e prosseguimento na vida escolar?

(    ) acesso/ingresso fácil

(    ) professores capacitados

(    ) situação financeira

(    ) boas condições de formação profissional

(    ) todas as alternativas acima

(    ) outros - especificar: \_\_\_\_\_

6). O que você entende por formação continuada?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7). Você acredita que as escolas, de modo geral, auxiliam na formação continuada dos estudantes?

Sim (    )

Não (    )

8). Como as políticas públicas contribuem para a formação continuada adequada?

(    ) oferta de cursos técnicos no Ensino Médio

(    ) oferta de cursos técnicos a distância

(    ) parcerias com empresas

(    ) incentivo fiscal para a empresas

(    ) oferta de cursos de línguas estrangeiras

(    ) todas as alternativas acima

(    ) outros - especificar: \_\_\_\_\_

9). O que pode contribuir para você mudar de profissão?

(    ) formação profissional

(    ) formação continuada

(    ) estudar na rede privada de ensino

(    ) graduação em instituição conceituada

(    ) todas as alternativas acima

(    ) outros - especificar: \_\_\_\_\_

10). Espaço destinado a escrever o que desejar:

---

---

---

---